

# TEMPO LIVRE

A Biblioteca Pública de  
Braga

16  
MARÇO  
1974

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração  
Comp. Impressão e Redacção

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO  
{ LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

## O MUNDO LIVRE O caso de ombra

### depende muito de Portugal

Por: — Jaime Macedo

No meio de tanta desorientação e má fé a que se assiste, em cada momento, quer dentro do nosso País, quer em toda a parte do Mundo, devido à infernal máquina de propaganda subversiva montada internacionalmente contra a valiosíssima posição-chave que os portugueses possuem em todos os continentes e sua estrutura moral, surpreendentes a coragem do congressista norte-americano, membro da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos Senhor Philip Crane, no final da sua visita aos Estados de Angola e Moçambique, coragem essa, oxalá, possa contagiar os espíritos pusilânimes de muitos portugueses sem fé patriótica, mesmo quando lhe é posta a problemática nacional, com a clareza que temos visto, a alto nível ministerial.

A missão portuguesa no

Mundo foi, na Era dos Descobrimientos, decisiva, mesmo revolucionária, estendendo a acção civilizadora ocidental a todos os continentes, dando a conhecer a todos os povos os princípios em que deveria assentar o socialismo cristão, único que até hoje soube definir as bases em que deve assentar o verdadeiro humanismo dos direitos e deveres da pessoa humana, não somente os direitos do homem sem obrigações, ideia esta em que se pretende, modernamente, embalar a humanidade para adormecer no leito do egoísmo sem lei.

Segundo declarou Philip Crane, os seus conhecimentos sobre Portugal baseavam-se, até há pouco, na Era dos Descobrimientos, em que a acção dos portugueses foi quase lendária e na qual decorreu a Revolução Comercial que as Caravelas de

Cristo iniciaram e continuaram «arando mares» desconhecidos e fazendo de Lisboa o Grande Empório Comercial do Ocidente.

A América do Norte, excitada pelo grande feito das viagens interplanetárias à Lua que recentemente levou a efeito, estabeleceu paralelo histórico com o feito dos portugueses de Quinhentos, como se deduz das próprias declarações dos astronautas, os quais afirmaram, também, muito modestamente, que, sem a já moderna invenção do sextante de Gago Coutinho, as suas viagens interplanetárias, certamente, não poderiam ter sido levadas a efeito. Há nisto qualquer coisa de extraordinário, podendo asseverar-se que Portugal concorreu com algo da sua ciência para as explorações lunares, o que a muitos indivíduos faltos de sentimento patriótico, eivados de

«Continua na 4.ª página»

## Política Ultramarina Portuguesa

A semana foi dominada pela comunicação que o Sr. Presidente do Conselho fez à Assembleia Nacional pedindo a esta para se pronunciar sobre a política ultramarina do Governo.

Acontecimento transcendente no que encerra de importante para a vida da Nação, salientemos a narrativa de factos anteriores em que se mostra ter sido sempre preocupação do Governo promover a autonomia política administrativa do Ultramar na cadência aconselhável.

Não será por falta de dinheiro que nos renderemos nem se entendeu nunca aconselhável a cedência num ponto pela desorientação e desânimo que causaria, são afirmações do maior alcance.

Dando ao Governo a confiança pedida a Assembleia Nacional reintera o verdadeiro sentimento da Nação portuguesa e permite-nos a continuação de uma gesta admirável e única.

### Novo regente da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares é dos conjuntos musicais do Distrito que mais anos conta de existência, pois dobrou já o centenário.

A Direcção, no sentido de incrementar a sua actividade, acaba de contratar para gerente o sr. João Brás, que já exerceu as mesmas funções na Banda da Oficina de S. José de Braga. O novo regente é oriundo de uma família dedicada à insigne arte da Música, na qual é ornamento da maior grandesa o consagrado maestro Padre Vaz.

A sua apresentação ao conjunto musical que passa a orientar constituiu acto muito concorrido.

Falei um dia das belezas edénicas do Cávado, daquele Cávado que conheço de tenra idade, pois tantas vezes nele me banhei menino e moço com saudosos companheiros que a vida levou, na maior parte, para terras diferentes. Falei, é verdade! Penso que, então, a minha humilde voz se fez ouvir e o entusiasmo estuou entre amigos que se decidiram juntar a união faz a força — para erguer um edifício com finalidades recreativas e culturais. E vai de reunir «uns cobres» (penso que a coisa orçou logo pelas dezenas), surge a planta como oferta gentil de um senhor arquitecto do Porto, forma-se direcção (estas coisas têm de ter sempre uma direcção), pensa-se mesmo nos estatutos porque se haveria de orientar a organização nascente, abrem-se os caboucos, chega-se mesmo a edificar, ao lado, para guarda de materiais de construção e ferramentas, um barraco de tijolo, coberto a chapa de zinco, mas tudo jaz, há mais de um ano, como a tinta em tinteiro, sem aproveitar a ninguém. Ou melhor, aproveitou, sim senhor, mas para os vândalos que arrancaram as chapas do casebre e as levaram, bem como alguns sacos de cimento que lá se guardavam.

Claro que estas coisas não deveriam ter sido assim iniciadas, que me perdoem os que porventura possam ofender-se com a asserção, pois sou de opinião que se deveria ter começado por fazer uma coisa modesta, abrangida por um orçamento modesto e, futuramente, conforme as perspectivas de crescimento, ampliar-se-ia e, até, no aspecto, luxo ou requinte, como queiram, se lhe introduziram as necessárias modificações. Porém, a coisa começou com alicerces tão fortes, que pensei serem os alicerces da torre de Pisa... Para quê? Para se cobrirem de musgos, já que de vergonha ficamos nós.

Sonhou-se que a bouça de ombra, depois de loteada, seria recanto para descanso de fadigas e o rio atracção

para desportos de pesca e natação. Mas, para já, não passou de sonho aquilo que se ambicionava fosse realidade viva. Para mais, a estrada de ligação Bornaria-ombra (era para ser ombra-clube), aberta, como sabem, na terra tantas vezes maltratada pelos solípedes dos moleiros que de dia e de noite a calcavam carregados de taleigos, essa está uma miséria. Para sua desgraça maior, orientam para lá umas águas ruças que vêm de um lagar de azeite, que a esburaca impiedosamente. E, mais abaixo, pobre estrada que parece uma corda bambal... Levaram-lhe a margem esquerda sentido descendente que ficou sem qualquer resguardo, sujeita, pois, a desabar e tornar-se intransitável.

Quem de boa vontade será capaz de tomar as necessárias e adequadas providências? Melhorar, sim. Estragar, nunca.

N. G.

### 5.ª COLUNA

É o que digo. Não se pode fazer nada neste país, mesmo à mais restrita escala regional.

Imagine, leitor, que Conde, freguesia de S. Martinho, para os lados de Guimarães, é um aglomerado apenas com 140 fogos. Cento e quarenta fogos! Verifique os poucos habitantes que terá semelhante freguesia. Pois fez um milagre. Um autêntico milagre. Conseguiu edificar uma igreja, de traça moderna e concebida para 700 lugares, quantos fieis pode comportar. Custou a edificação cerca de dois mil contos contando, é claro, com a demolição de um edifício próximo, o arranjo do adro e os terrenos envolventes.

Esta igreja teve o cerimonial da sua primeira pedra no domingo de Ramos de 1972 e dois anos após está pronta

(Cont. na 4.ª pág.)

## CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES

### ANÚNCIO N.º 1

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «CONSTRUÇÃO DO PALÁCIO DA JUSTIÇA DE AMARES».

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», realizando-se o acto público do concurso no edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião ordinária que se efectuar após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

Base de licitação . . . . 7.510.000\$00  
Caução provisória . . . . 188.000\$00  
Alvará — I categoria ou da 1.ª subcategoria da I Categoria e da subclasse B da 2.ª classe.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Braga, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares, 6 de Março de 1974.

O Presidente da Câmara,  
Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo



## PARA RIR

Quando o sr. Bispo fez uma das visitas pastorais, notou que por baixo da cama havia um grande buraco no soalho.

—Para que é isso, padre José? É por causa das pulgas, Excelência!

—Como?

—Elas vem a pular, a pular, e zás! caem no buraco.

1.ª Publicação em 16-3-74



## Tribunal Judicial da Comarca DE AMARES ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada «BARBOSA & PEREIRA, LIMITADA» com sede no lugar de Lamoso, freguesia de Caldelas, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por João de Barros Alves, da freguesia de Travassós, comarca de Vila Verde.

Amares, 20 de Fevereiro de 1974

O Juiz de Direito,

Alfredo Jaime Menéres Correia  
Barbosa

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

Telefones dos Bombeiros  
V. de Amares  
62162

## ANIVERSÁRIO

Amanhã, dia 17, passa mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. Jaime de Abreu Dias.

Personalidade sobejamente reconhecida pelos altos cargos que desempenha no Concelho, vimos, mais uma vez, felicitá-lo, e desejar-lhe um dia muito feliz na companhia de sua esposa e filhinhos.

\* \* \* \* \*

Hoje festeja também o seu aniversário a Sra. D. Maria de Fátima Barros Azevedo Gonçalves, esposa amantíssima do nosso colaborador e Chefe de Finanças de Vieira do Minho Sr. Narciso José Gonçalves a quem igualmente endereçamos sinceras felicitações e votos de um dia feliz.

## EDITAL

Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Amares:

\* \* \*

FAÇO SABER que nos termos do § 1.º do art.º 27.º dos Estatutos desta Misericórdia, convoco todos os associados para no dia 11 de Abril, se reunirem em Assembleia Geral, a fim de se pronunciarem acerca das Contas de Gerência do exercício findo 1973, a qual terá lugar na sala das reuniões do edifício do Hospital desta Santa Casa, sito na Rua Dr. Eduardo Gonçalves, pelas 16 horas.

Não comparecendo número suficiente de associados (maioria) funcionará a mesma Assembleia uma hora depois com qualquer número.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

Amares, 15 de Março de 1974

O Presidente da Assembleia Geral,  
Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo

F. C. Amares - Juventude de Ronfe  
às 10 horas

## AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

Diogo chamou um carro que passava, abriu a portinhola, cedendo o passo à jovem para que ela subisse e sentou-se a seu lado.

Com o coração, por todos os motivos, dilacerado pela dor que a consumia, Dolores deixou-se cair no assento.

Diogo ordenou então ao cocheiro que seguisse a carruagem da Caridade Municipal.

Embebida na sua mágoa, a rapariga nem sequer disse «obrigada». A sua dor era tão profunda, que esse pormenor lhe escapou inadvertidamente. Só o facto de ir acompanhar uma amiga ao cemitério, já era bastante para a fazer sofrer, mas esse sofrimento era muito maior ainda por se lembrar de que essa amiga levava para a sepultura o segredo da sua virtude, a prova da sua inocência.

Durante largo tempo, permaneceram os dois em silêncio. Por fim, Diogo, cujas intenções facilmente se adivinham, perguntou:

—Era sua amiga a senhora Filipa, Dolores?

Ao ouvir o seu nome da boca de um homem que tomara por um desconhecido, a jovem levantou a cabeça, e só então o reconheceu.

—Ah! É o senhor?... Desculpe, mas não o tinha reconhecido! Queira perdoar.

—É natural... Nada tenho a perdoar.

—Sim, a infeliz era, de facto, muito minha amiga. E também o era sua?

—Uma amizade antiga, um velho conhecimento, dos tempos em que ela era cantora e eu um rapazinho muito novo. Mas, apesar de garoto, apreciava-a muito! Por isso quis acompanhá-la à sua última morada, já que todos dela se esqueceram.

—Na terra já não há gratidão, nem amor nos corações!—sentenciou Dolores, ficando depois pensativa e silenciosa.

Diogo, com uma grande correcção, embora estudada, é claro ficou calado. Tinha muito tempo para falar, e ainda mais para chegar aonde desejava. No regresso do cemitério veria o que tinha a fazer. A cerimónia do enterro tornou-se mais impressionante, porque no cemitério, junto dos outros cadáveres que iam a enterrar naquele momento, viam-se grupos de pessoas que os acompanhavam, contristadas com o funeral da infeliz Filipa, que estava ali quase desacompanhada por completo.

Os outros tinham amigos, tinham irmãos, filhos, netos, parentes, que iam ali render-lhes a sua homenagem, chorar uma lágrima de saudade pelos seus queridos mortos:

Junto ao pobre caixão —caixão de esmola — da pobre Filipa duas pessoas apenas se mantinham de pé: Dolores, axtrema e sinceramente compungida, e Diogo, com afectação, fingindo, por conveniência própria, uma dor que não sentia.

Aberta a cova, o coveiro perguntou a Diogo:

—Quer que abra o caixão?

—Para quê?...—respondeu Diogo, com visível repugnância.

—Sim, abra o caixão!—exclamou Dolores, num ímpeto—Quero despedir-me delal

Dolores, muito comovida, ajoelhou, rezou um Padre Nosso, fez sobre a frente da que fora a «Cigarra de ouro» o sinal da cruz e com os olhos marejados de lágrimas, beijou a testa pálida e fria: Ao levantar-se, cambaleou:

Diogo acudiu a ampará-la.

—Então o que tem, Dolores; sente-se mal?

—Não é nada...» obrigada! Já passou.

E, dirigindo-se ao cadáver, exclamou, entre soluços:

—Como, por teres sido boa, por teres amado muito e sofrido ainda mais, deves ter um lugar no Céu, pede a Deus que se lembre de mim, que demonstre a minha inocência, porque só Ele pode fazê-lo!

Voltou a cabeça e, cobrindo o rosto com o véu desatou a chorar.

Chegou-se então ao ouvido a descida do caixão, o ruído surdo produzido pelas pásadas de terra caindo nele até o cobrirem por completo, e a jovem, então, murmurou muito impressionada:

Meu Deus! parece que é o meu coração que foi a enterrar!

—Vamo-nos, Dolores! Já se apoquentou bastante.

—Um minuto mais. Não quero sair daqui, enquanto a sepultura não estiver pronta.

Vamos... Faz-lhe mal tão grande emoção!

—Que triste sepultura, Diogo!... Nem uma flor, sequer!

—E que melhor flor do que a oração que acaba de rezar-lhe? Que maior demonstração de saudade, do que o beijo que depôs na sua fronte gelada? Cria-me: Ninguém trouxe melhores flores, nem mais comovidas saudades aos seus mortos queridos. E agora, Dolores, está tudo acabado. Vamo-nos embora!

E, empurrando-a suavemente, conseguiu arrancá-la dali.

Diogo estava contente e esperançoso

(Continua no próximo número)

# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias do Concelho

### Banda dos B. Voluntários

Tem novo regente a famosa Banda de música de Amares. Pouco lhe falta para atingir um século de existência. Cheia de glórias obtidas pelos concertos dados no paiz, sente-se orgulhosa dos seus feitos e luta para vencer as dificuldades de regência que dê aos elementos a garantia dos sucessos que pretende para honrar as suas tradições.

Vê-se mesmo a melancolia nalguns elementos por não terem encontrado o homem desejado que saiba e que tenha amor à banda para nela se fixar definitivamente.

Parece ter aparecido agora o homem com as capacidades exigíveis e que deverá ficar entusiasmado com os elementos que o hão-de ajudar a elevar mais as suas qualidades de regente se delas for portador. O Sr. João Braz, que vem acompanhado de cinco elementos valiosos, foi regente da Oficina de S. José, é a pessoa que, pelas informações, dará satisfação completa aos desejos de todo o conjunto agora enriquecido com novos discípulos para garantia do seu futuro. Três jovens filhos de concelho vão vestir a farda e tocar nos instrumentos. São eles—Alberto Rodrigues Pinheiro, de Fiscal, Domingos Fernandes, José Almeida Alves, de Rendufe.

### N.a S.ra das Neves - Rendufe

Os últimos bazares de prendas, realizados, pela fatura e preços que atingem, devem ser uma garantia do sucesso das Festas a N.a S.ra das Neves a realizar no próximo Verão.

Toda a gente de Rendufe anda entusiasmada com esses festejos há muitos anos esquecidos. A compreensão dos filhos de Rendufe, ausentes, revela-se pelas promessas feitas para costear as grandes despesas a fazer e tem sido tão amigos que o tezozeiro das obras de ampliação da Capela aonde está a Santa não esconde a sua alegria por ver já uma soma de contos, preparados para dar início ao melhoramento.

### Frederico Colona (Filho)

Depois de uma temporada passada com seus queridos pais, regressou ao Rio de Janeiro para retomar as suas elevadas funções, este nosso conterrâneo que nos deixou profundas saudades devido à sua educação e fino trato. A sua permanência na Feira Nova recomenda-lhe o amor que devota à terra que o viu

nascer e que, a encontrou muito linda e progressiva. Para si e sua esposa Tribuna Livre deseja-lhe felicidades e breve regresso.

### Caçador e Músico

É bem conhecido o Tone Zé de Rendufe porque pertence à banda de música de Amares.

A sua ocupação oficial é de tailleur mas nas horas vagas, mesmo a dormir, caça Teixugos com armadilhas de corda, por ele inventadas.

Só numa semana caçou quatro desses bichos que não sei que utilidade tem depois de mortos nem o mal que causam quanto vivos. Mas não deixa de ser uma proeza essa caçada noturna e silenciosa.

### Dinheiro com Fatura

Doze mil e quatrocentos contos vão entrar no Concelho de Amares, dados pelo Governo para várias obras novas, reparações de estradas, eletrificação das freguesias que faltam e para aparelhagem cirúrgica do Hospital da Misericórdia. Tanto pelo pelo ponto de vista material como pelo espiritual devem acabar as exigências e as quesílias porque o magestoso Palácio da Justiça, pela localização, deve definir a posição de toda a gente que se sintam ofendida, por qualquer lapso até hoje cometido pelo Município.

### Deputado Cunha Bueno

Convidado pelo Governo Português, o deputado Brasileiro Cunha Bueno, anda em digressão pelas províncias Ultramarinas a tomar conhecimento directo e imparcial, do que se tem feito e está a fazer para o progresso dessas extensas parcelas do Território Nacional. As suas declarações aos jornalistas quando deixou Angola para Moçambique são dignas de ser conhecidas para desfazer essa venenosa má língua que tem obrigado Portugal a fazer das províncias um Tribunal Internacional de Julgamentos de crimes que nunca se praticaram.

Vários «Juizes» tem feito o que acaba de fazer o deputado Brasileiro. É de esperar que depois de todos os países ficarem informados do que lhes dizem os seus representantes, se convençam que a Rússia e a China Popular levantem ferro e não agitem quem está de boa mente a defender ou a salvar a liberdade de um Mundo que já respira mal pelos pulmões da liberdade Ocidental,

## Vida elegante

### Aniversários

#### Fazem anos:

No passado dia 11, festejaram o seu aniversário natalício os srs. João Paulo Barbosa de Macedo, Alberto da Rocha Barbosa e o snr. António Pereira da Silva, Ausente na América do Norte.

No dia 14 festejou também o seu aniversário natalício o sr. dr. Manuel Arantes Rodrigues.

No dia 15 a sra. Maria do Céu da Silva Pereira.

Hoje dia 16, passa o seu aniversário natalício o snr. João Augusto de Almeida.

No dia 17 o sr. Domingos José Dias, Industrial de camionagem e nosso particular amigo e assinante.

No dia 18 o sr. José Carlos Antunes Martins.

No dia 19 festejam o seu aniversário a sra. D. Rosa Maria Veloso, o sr. Domingos Rodrigues, proprietário da Farmácia Marques Rego, o sr. Capitão José Augusto de Abreu Dias, ilustre filho da Feira Nova, e a sra. D. Belmira de Araújo Gomes, esposa do sr. Alberto António da Silva, da Casa Gomes.

No dia 20 a sr. D. Maria José Dias e o sr. João Machado.

No dia 21 o snr. José Joaquim Correia da Costa.

No dia 12 a Sra. D. Maria do Sameiro Gonçalves Leite, o sr. prof. João Evangelista Pinheiro Lopes e a sra. D. Guilhermina Irene da Silva Pereira.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

### Auxilie o F. C. A. Inscrevendo-se Como Sócio

como na «oficina» da O.N.U. estão muitos «alfeiates» a fabricar modelos políticos, só lá é que o Brasil nos pode defender dos cortes da tesoura comunista.

— Por —

**Elísio Gonçalves**

Carracedo

Amares

## Adega Cooperativa de Vila Verde, Amares, T. de Bouro e P. Lanhoso

### Convocatória da Assembleia Geral

Padre Domingos António da Mota Vieira, Presidente da Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso, convoco os Sócios desta Adega Cooperativa para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA e ESTATUTÁRIA.

Vai realizar-se no dia 29 de Março, às 14 horas, no edifício do Grémio da Lavoura de Vila Verde.

Se a essa hora não estiver presente a maioria dos Sócios, a sessão realizar-se-á com os que estiverem presentes às 15 horas.

#### OS FINS SÃO:

Apreciação do relatório das contas e das actividades referentes ao ano de 1973.

Admissão de novos sócios e tomar medidas para pagamento completo das cotas dos sócios admitidos.

Tomar conhecimento da situação das obras das instalações; ELEGER os novos CORPOS DIRECTIVOS, que porão em funcionamento a Adega na próxima colheita vinícola; dar poderes à Direcção eleita para contrair os empréstimos necessários, comprar, permutar e vender terrenos, efectuar os contratos necessários para as instalações desta Adega Cooperativa.

Vila Verde, 28 de Fevereiro de 1974

a) Domingos António da Mota Vieira (PADRE)

## Recordando o Passado

Os sete estrelas vão alto  
Mais alto vai o luar,  
Mais alto vai a fortuna  
Que Deus tem para nos dar.

Óh! pálida madrugada  
Já tenho saudades tuas,  
Ao toque das guitarradas  
Cantando o fado nas ruas.

Óh olhos abrejeirados  
Contrários ao meu viver,  
Vós fostes os causadores  
De me deitar a perder.

Aonde se mata um homem  
Pôr uma Cruz é preceito,  
Esse teu peito morena  
É um semitério perfeito.

Por: — Alberto da Cunha

### POR LAPSO

Na notícia que demos no último número do falecimento do sr. Augusto da Silva Pinheiro, que foi sepultado em Lisboa, não publicamos por lapso no nome da família dorinda o de sua irmã sra. D. Ester da Silva Lages Carneiro, nossa assinante, a quem pedimos desculpa e apresentamos condolências.

# O Mundo Livre

## depende muito de Portugal

descrença na virtude da Raça, como vemos apregoar, se lhe afigurará irrisório, abrindo a boca em gargalhadas alvares, mas deixemos rir, esses homens sem fé e sem carácter. Certamente que as palavras de Philip Crane impressionarão, não só os americanos enganados pela demolidora propaganda subversiva, a soldo do comunismo internacional, mas também poderão esclarecer alguns desses degenerados demolidores das virtudes lusíadas e da invejável situação estratégica do «Triângulo Luso-Tropical», com vértices em Luanda, L. Marques, Rio de Janeiro, servido ainda pelos arquipélagos da Madeira e Açores, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, último dispositivo chave que resta preservar ao Ocidente para domínio do Atlântico e do Índico.

O honesto Congressista Americano, não teve peias em afirmar que «O Mundo Livre tem de tomar consciência, urgentemente, de que muito do seu futuro depende hoje do futuro de Portugal. A posição-chave dos Açores como o mais importante «porta-aviões» do Atlântico, é apenas um dos pontos estratégicos fundamentais que o Ocidente não pode perder» E acrescenta: «Uma das missões mais importantes do vosso País, neste momento, é a de divulgar a verdade da sua política africana. Não é possível fazer-se uma ideia exacta do esforço português em África, sem o conhecer «in loco». É preciso ir ver. Venho inteiramente convencido de que o Governo de Portugal está a construir uma obra sem paralelo, tanto em Angola como em Moçambique. Vi escolas, hospitais, cidades e aldeamentos, e pu-

de inteirar-me da situação militar naqueles dois territórios. Posso assegurar—e vou fazê-lo quando agora regressar aos Estados Unidos—que o trabalho português em África me deixou fortemente bem impressionado, tanto no sector político como no económico e no social. E concretizou com um exemplo flagrante que mostra a fé nos destinos e possibilidades na nossa obra ultramarina: «Não tenho dúvidas de que, quando voltar a Moçambique dentro de 10 anos, Tete será uma Pittsburg do Vale do Zambeze.»

O professor de história que é Philip Crane, defendeu, em poucas linhas, a razão da permanência portuguesa em Moçambique, nestes termos: «Moçambique tem 83 tribus, cada qual com a sua cultura, os seus costumes, as suas tradições, religiões e até idiomas. Portugal está em África há mais anos do que os Estados Unidos têm de vida. Ora é indesmentível que o único denominador comum entre todas elas, são a cultura e a língua portuguesas.»

Moçambique seria impensável sem esses denominadores.»

Achou Philip Crane os aldeamentos, óptimo meio de elevação do nível social do povo africano e elementos valiosos para a sua defesa contra o terrorismo. E concluiu, finalmente, que «o Mundo Livre tem de compreender, depressa, que depende muito de Portugal e de seu próprio futuro. E os Estados Unidos, em particular, não podem esquecer que Portugal é um aliado fiel e honesto.»

## Solene encerramento do Curso de Educação Familiar

Realizou-se, nesta Vila, organizado pela Casa do Povo da Feira Nova, um Curso de Educação Familiar que teve grande número de inscrições e decorreu com o maior interesse.

O seu encerramento verificou-se no passado domingo no salão nobre da Caixa de Crédito Agrícola.

Para o efeito deslocaram-se a esta Vila os srs. Delegado do I.N.T.P. Dr. Rui Albuquerque; Subdelegado do mesmo Instituto Dr. Lima Moreira, bem como as assistentes sociais orientadoras. Aguardavam os visitantes

os srs. presidente e vice-presidente da Câmara, presidentes da Direcção e Assembleia Geral da Casa do Povo, prior da Vila, dirigentes das instituições locais e pessoas gradas que encheram totalmente o amplo salão nobre designado para o acto.

À sessão solene presidiu o sr. dr. Rui Albuquerque, delegado do I.N.T.P., rodeado pelas autoridades locais. Falou, referindo-se ao acto, o sr. Paulo Macedo, presidente da Casa do Povo, que teceu merecidas referências à monitora D. Maria da Conceição Barbosa Pedrosa,

## 5.ª COLUNA

Continuado da 1.ª pagina

a receber os seus, já não digo numerosos, mas, pelo menos, fieis a sério, pois trata-se de uma freguesia constituída por operários e agricultores. Só uma manifesta perseverança, um arreigado catolicismo e uma fé profunda conseguiriam semelhante milagre.

Mas aparece um óbice. E enquanto este não tiver sido removido não há possibilidade de dar a ambiência precisa a tão sagrada obra. Tem de construir-se ainda uma avenida de acesso à estrada nacional Porto - Guimarães, com cento e cinquenta metros de extensão e todos os proprietários se prontificam a ceder terrenos com tal fim. Só um,—pense bem Leitor—só um renitentemente não cede um bocadinho de terreno que encrava toda a boa vontade dos outros, para que a avenida seja um facto. Ainda por cima nem é da freguesia, nem vende, pois os outros cederam os terrenos graciosamente.

Parece que não há processo de demover o tal proprietário, nem Lei que a tal o obrigue, pois que, conforme li, o presidente da Junta da Freguesia, outro devotado construtor de todos estes melhoramentos, disse ao jornalista que «tinha esperança do proprietário acabar por dar preciosa achega» ao complemento da importante e famosa obra dos paroquianos de S. Martinho do Conde.

É ou não é o que digo: não se pode fazer nada neste país sem aparecer um empecilho—quer homem, quer bicho.

Por estas e por outras, naturalmente, é que Amares esteve em marasmo durante tanto tempo. Ou não foi?

EME ABRIL

## TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

a cuja dedicação e cuidado labor se deve o êxito desta iniciativa.

Em seguida, o Sr. Delegado do I.N.T.P., usou da palavra para se referir espadadamente a este acto e saudar com muita referência os presentes.

No final houve um acto de variedades que a assistência apreciou com muito interesse.

# Dinheiro

O dinheiro foi, na história da Humanidade, o mau princípio da continuidade comunitária: É bem certo peça essencial do mecanismo da Sociedade, face à troca de serviços e mercadorias.

Criou-se a peça-moeda e, simultaneamente, criou-se a base de cada peça. A base, porém, instilou-se na burocrática tese de um metal, para garantir a sua sobrevivência. E as últimas gerações intensificaram a descoberta do ouro, metal-garantia que definiram de ágio, como diferença entre os valores nominal e real da moeda.

Afinal, o que é o dinheiro? O conceito é simplista. Dinheiro é um valor por força de decretos governamentais, que atinge essa valoridade representativa. Portanto o dinheiro é um título. E se o valor desse título se deteriorar é evidente que não só atingirá a estabilidade do sistema económico por que nos regemos, como ameaçará de destruição todo o mecanismo monetário do globo.

É isto que tem estado a acontecer no mundo, desde há cinquenta anos. A sintomatologia de colapso é patente, se fizermos a análise dos índices do dinheiro representativo, pelo uso como dinheiro autêntico.

A história monetária tem exemplos de dinheiro representativo que destruiu o mecanismo monetário, necessariamente a manter intacto, a fim de que o invento-dinheiro exercesse a sua precisa missão de instrumento de produção e de troca. Nada assim sucedeu!

Um exemplo: o marco alemão depois do fim da primeira guerra mundial.

A sessão de 1968, dos Governadores do Fundo Monetário Internacional, exprimiu-se sob o ponto de vista de que o sistema monetário poderia funcionar perfeitamente sem base fiduciária-ouro, baixando-a gradualmente. Mas tal sugestão foi abafada pelo bom senso maioritário da reunião e, daí, a inflação— a despeito da discordância—vir quase dar a entender a baixa gradual para a desmonitização do ouro.

O homem comum, aquele que afinal realmente faz funcionar o sistema económico, compreende, agora, onde a experiência o está a conduzir e a sua significação.

Ao destruírem-se as fundações do dinheiro—como tem acontecido—as crises cada vez originam mais. E, deste modo, chegaremos à inexorável *crise final*...

MILITÃO PORTO

## Grémio da Lavoura de Amares

Conforme perceitavam os Estatutos estão marcadas eleições no Grémio da Lavoura de Amares para designação da direcção para o triénio de 1974/76.

Decorre o prazo para apresentação de listas concorrentes ao acto eleitoral que se efectuará no dia 30 do corrente, às 11 horas.

## Falecimento

### Domingos Pompeu Alves Machado Ferreira

(Chefe de Conservação de Estradas aposentado)

Confortado com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu no passado dia 28 de Janeiro, na Quinta do Penedo, Calendário, Famalicão, aonde residia, o sr. Domingos Pompeu Alves Machado Ferreira, que durante muitos anos foi chefe de Conservação em Amares, angariando aqui muitos conhecimentos e amizades, fazendo-se respeitar pela sua educação esmeradíssima bem como de toda a sua família.

O seu funeral foi uma prova inequívoca de quanto o finado era estimado e querido e de consideração e respeito em que é tida a família em luto.

Sentidos pêsames de Tribuna Livre.

\* \* \*

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, os familiares agradecem a todas as pessoas de Amares que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.